



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Graduação em Biblioteconomia

Luana Marliety Ferreira Penha

O SETOR DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – BCE

Brasília
2016

Luana Marliety Ferreira Penha

O SETOR DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – BCE

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia
pela Faculdade de Ciência da Informação da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a Dr^a Dulce Maria Baptista

Brasília

2016

P39s

Penha, Luana Marliety Ferreira.

O setor de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília –
BCE / Luana Marliety Ferreira Penha. – Brasília, 2016.

64 f. : il.

Orientação: Dulce Maria Baptista

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de
Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2016.

1. Obras raras. 2. Coleções especiais. 3. Biblioteca Central da UnB. I. Título.

CDU 094



Título: O setor de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Aluna: Luana Marliety Ferreira Penha.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 24 de agosto de 2016.

Dulce Maria Baptista - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Silmara Küster de Paula Carvalho – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Tecnologia

Carlos Henrique Juvêncio da Silva – Membro externo
Mestre em Ciência da Informação

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de estudar nesta Universidade e por me guiar durante minha formação acadêmica. Dedico também a todos que torceram por mim e pelo meu futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado durante esta caminhada.

Agradeço eternamente a minha família, por ter acreditado e confiado em mim para a conclusão do curso. Sem vocês me apoiando, acho que não chegaria até aqui.

Ao meu namorado, Daniel, pela paciência e companheirismo não só durante a realização deste trabalho, mas durante o tempo que estamos juntos.

Aos professores da FCI, pelos conhecimentos adquiridos e por tudo o que aprendi com eles durante minha formação acadêmica.

Ao bibliotecário do setor de obras raras da BCE, Raphael, pelas informações necessárias que contribuíram de forma significativa para a construção deste trabalho. E também a bibliotecária do laboratório de restauração, Neide, que me atendeu para entrevistá-la sobre o setor.

Por fim, agradeço imensamente a minha orientadora, querida professora Dulce, pela sua atenção e boa vontade de ter me orientado sempre que possível.

“O livro é a grande memória dos séculos... Se os livros desaparecessem, desapareceria a história e, seguramente, o homem.”

Jorge Luiz Borges.

RESUMO

As coleções de obras raras têm grande importância para as bibliotecas por serem diferentes dos livros comuns, já que apresentam características especiais, tais como exemplar único, erro de impressão, valor histórico e cultural, etc. A Biblioteca Central da Universidade de Brasília - UnB (BCE) é uma biblioteca universitária que possui um setor exclusivo de obras raras. Por conta da relevância desse acervo na BCE, o objetivo deste trabalho foi fazer um estudo sobre este setor, a fim de realizar o levantamento do acervo, identificar as principais coleções e os critérios de seleção. Como resultado, são descritas a realidade do setor de obras raras, incluindo seu histórico, coleções, catalogação, ambiente, acesso, etc. Por ter um acervo diversificado, o setor precisa de maior visibilidade, fato que torna necessário que este acervo seja mostrado aos interessados. Ao final do trabalho, como conclusão, são feitas considerações e propostas de soluções, já que elas podem contribuir de forma significativa para a melhoria do setor de obras raras da BCE.

Palavras-chave: Obras raras. Coleções especiais. Biblioteca Central da UnB.

ABSTRACT

The collections of rare works have great importance for libraries because they are different from ordinary books, since they have special features such as single copy misprint, historical and cultural value, etc. The Central Library of the University of Brasilia - UnB (BCE) is a university library that has an exclusive sector of rare works. Because of the relevance of such works of the Central Library collection, the objective was to make a study on this sector in order to carry out the survey of the collection, identify the main collections and the selection criteria. As a result it is described the reality of the rare works sector, including its history, collections, cataloging, environment, access, etc. Because it has a rich collection, the sector of rare works needs greater visibility, a fact that makes it necessary for the collection to be shown to interested parties. At the end of the work, as a conclusion, considerations and proposals for solutions are made, as they can contribute significantly to the improvement of the the sector of rare works within the BCE.

Keywords: Rare works. Special Collections. Central Library of UnB.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Classes Gerais da CDU.....	28
Figura 2 - Biblioteca Central.....	30
Figura 3 - Entrada do Setor de Obras Raras da BCE.....	32
Figura 4 - Coleção Hipocratiana.....	37
Figura 5 - Coleção Camiliana.....	38
Figura 6 - Edição de luxo da Coleção Camoniana: comemoração ao 3º centenário de morte do Camões.....	38
Figura 7 - Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil: ilustrações de Di Cavalcanti.....	39
Figura 8 - Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil: ilustrações de Cândido Portinari.....	39
Figura 9 - Primeiro livro da Confraria dos Bibliófilos do Brasil.....	40
Figura 10 – <i>Ex libris</i>	41
Figura 11 - Vocabulário português de 1712: umas das primeiras formalizações da língua portuguesa.....	41
Figura 12 - Leis e Decretos do Brasil Colonial: lei publicada em 1822.....	42
Figura 13 - Correio Braziliense de 1808: primeiro jornal brasileiro.....	43
Figura 14 – Coleção Pasquim.....	43
Figura 15 – Revista do Brasil.....	44
Figura 16 – Revista Brasileira.....	45
Figura 17 - Primeira edição de Memórias póstumas de Brás Cubas (1880)	45

Figura 18 – Revista Manchete.....	46
Figura 19 – Livro das Aves guardado.....	47
Figura 20 – Livro das Aves.....	48
Figura 21 - Manuscrito água mãe, de José Lins do Rego.....	49
Figura 22 – Cartas enviadas a Carlos Lacerda de: Juscelino Kubitschek, Tarsila do Amaral e Mario de Andrade.....	50
Figura 23- Obra antes de ser restaurada.....	55
Figura 24 – Capa da frente da obra após restaurada.....	56
Figura 25 – Capa de trás da obra após restaurada.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Classe 0 – Generalidades.....	33
Tabela 2: Classe 1 – Filosofia.Psicologia.....	33
Tabela 3: Classe 2 – Religião.Teologia.....	34
Tabela 4: Classe 3 – Ciências Sociais.....	34
Tabela 5: Classe 5 – Matemática e Ciências Naturais.....	34
Tabela 6: Classe 6 – Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.....	35
Tabela 7: Classe 7 – Artes. Arquitetura. Esportes.....	35
Tabela 8: Classe 8 – Língua. Linguística. Literatura.....	35
Tabela 9: Classe 9 – Geografia. Biografia. História.....	36
Tabela 10: Total de obras por classes.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano
BCE	Biblioteca Central
CDU	Classificação Decimal Universal
DCRB	Descriptive Cataloging of Rare Books
ISBD	Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada
OAE	Organismos Internacionais e Assuntos Especiais
OR	Obras Raras
UnB	Universidade de Brasília

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	Justificativa.....	17
1.2	Objetivos	17
1.2.1	Objetivo geral.....	17
1.2.2	Objetivos específicos.....	17
2	METODOLOGIA.....	18
2.1	Tipo de pesquisa.....	18
2.2	Objeto da pesquisa	18
2.3	Coleta de dados	18
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	19
3.1	Obras Raras: conceitos e definições.....	19
3.2	Critérios de seleção de obras raras	20
3.3	Catálogo de obras raras	21
3.4	Preservação e Conservação	22
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	26
4.1	Contextualização: Biblioteca Central da Universidade de Brasília	26
4.1.1	Histórico.....	26
4.1.2	Acervo	27
4.1.3	Setores da Biblioteca Central da UnB	28
4.1.4	Bibliotecas Setoriais	29
4.1.5	Serviços oferecidos	29
4.1.6	Recursos humanos.....	30
4.1.7	Horário de funcionamento	30
4.2	Obras Raras da Biblioteca Central da UnB.....	31
4.2.1	Histórico.....	31
4.2.2	Características do acervo	33
4.2.3	Coleções.....	37
4.2.4	Publicações periódicas raras.....	42
4.2.5	Materiais do cofre	47
4.2.6	Arquivo Carlos Lacerda	50
4.2.7	Critérios de seleção	51
4.2.8	Catálogo	52
4.2.8	Recursos humanos e horário de funcionamento.....	53

4.2.9	Ambiente da sala.....	53
4.2.10	Acesso.....	53
4.2.11	Laboratório de conservação e restauração de obras raras	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

As coleções de obras raras têm grande importância para as bibliotecas por serem obras que tem características especiais que as diferem dos livros comuns. OR não é apenas livro. Pode ser mapa, fotografia, cartas, manuscritos, etc. Muitas pessoas atribuem o conceito de OR relacionado com livro velho. Porém, está longe disso. As coleções de obras raras apresentam características especiais que se destacam no mercado editorial. (NARDINO; CAREGNATO, 2005).

A Biblioteca Central da UnB (BCE) é uma biblioteca universitária que possui um setor exclusivo de OR. Considerando-se a relevância do acervo, este trabalho tem o objetivo de fazer um estudo deste setor, visando realizar o levantamento do acervo, identificar as principais coleções e os critérios de seleção. A pesquisa visa também descrever a realidade do setor, incluindo seu histórico, coleções, catalogação, ambiente, acesso, entre outros aspectos.

O acervo que setor de OR da BCE possui cobre todas as áreas do conhecimento, sendo formado por manuscritos antigos e modernos, primeiras edições de autores brasileiros e portugueses, periódicos literários nacionais e portugueses do século XIX e início do século XX, edições de arte, obras em miniatura, folhetos, separatas, jornais, *ex libris*, mapas, medalhas, moedas, etc.

Pelo fato das OR da BCE ainda serem pouco visíveis, este trabalho justifica-se pela necessidade de mostrar aos interessados o acervo que o setor possui, além de fornecer informações do próprio setor. Ao final do trabalho, são propostas algumas soluções que podem contribuir de forma significativa para a melhoria das OR da BCE.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: justificativa, objetivos gerais e específicos, metodologia, revisão de literatura e descrição e análise de dados (sobre a Biblioteca Central da UnB e o setor de obras raras da BCE).

1.1 Justificativa

Considerando-se a relevância do acervo de OR existente na Biblioteca Central da UnB, este trabalho justifica-se pela necessidade de tornar essa coleção acessível a todos os interessados, já que as OR da BCE ainda são pouco visíveis.

O trabalho tem como foco central fazer um estudo do setor de OR da BCE para mostrar aos interessados o diversificado acervo que o setor possui, que inclui de obras históricas até obras consideradas importantes, como manuscritos, cartas, etc., além de informações do próprio setor.

Busca-se fornecer elementos e mostrar a importância da coleção para que, num futuro mais próximo possível, ela se torne mais visível, e portanto, mais acessível não só para pesquisas e consultas muito específicas, como para o público em geral.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Fazer um estudo do setor de obras raras da Biblioteca Central da UnB (BCE).

1.2.2 Objetivos específicos

- Realizar o levantamento do acervo de obras raras da BCE.
- Identificar as principais coleções.
- Identificar os critérios de seleção do acervo.

2 METODOLOGIA

Metodologia relaciona-se aos passos necessários para alcance dos objetivos propostos. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a metodologia, durante a realização de uma pesquisa acadêmica, tem o propósito de estudar, compreender e avaliar os diferentes métodos que existem para serem aplicados àquela pesquisa. Os autores complementam que, por meio da metodologia, é possível a coleta e o processamento de informações a fim de resolver os problemas de investigação.

2.1 Tipo de pesquisa

A abordagem metodológica desta pesquisa caracteriza-se, quanto ao tipo, como uma pesquisa descritiva, já que visa descrever a realidade do setor das obras raras da BCE, contemplando elementos históricos, contextuais e da atualidade.

2.2 Objeto da pesquisa

O objeto de estudo são as obras raras da Biblioteca Central da UnB (BCE).

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados se dá pela observação *in loco* do acervo e por meio de entrevistas com funcionários do setor.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura apresentada a seguir aborda os tópicos relativos a: Conceitos e definições de obras raras; Critérios de seleção de obras raras; Catalogação de obras raras; Preservação e Conservação.

3.1 Obras Raras: conceitos e definições

Definir obras raras envolve muitos fatores e circunstâncias subjetivas, já que muitos autores e instituições têm as suas próprias definições. Obra rara não é apenas livro. Pode ser mapa, fotografia, cartas, manuscritos, etc.

De acordo com Nardino e Caregnato (2005), as pessoas costumam relacionar o conceito de OR com o conceito de livro velho. Definir o que é OR não é apenas pelo critério de antiguidade, por mais que este critério seja um dos primeiros a ser identificado para a seleção de obra rara.

Nardino e Caregnato definem obras raras como:

As coleções de obras raras são formadas por documentos que, de alguma maneira, destacam-se no mercado editorial. São obras que apresentam características especiais, independentemente da época em que foram impressas. (NARDINO; CAREGNATO, 2005, p. 383).

Para Silva (2011, p. 1): “[...] o que torna a obra rara são aspectos mais sutis, como um erro de impressão [...], ou fatores mais subjetivos, como a primeira edição de autores renomados [...]”.

Sant’ana (2001) afirma que o livro raro é diferente do livro comum, já que é difícil de encontrá-lo. Logo, obra rara é uma publicação incomum com valor maior do que os livros disponíveis no mercado. Já Moraes (1998) acredita que um livro não é considerado raro só por conta da sua antiguidade, já que existem livros antigos aos quais ninguém dá importância. Desta forma, o que torna o livro valioso é a sua procura.

Greenhalgh e Manini (2013) afirmam que a raridade do livro está relacionada com a escassez de seu exemplar, que ocorreu devido a publicação de poucos exemplares ou até mesmo a censura. Porém, estes não são apenas os únicos critérios de raridade. Obras com valor histórico e cultural são considerados raros por terem certa importância para uma nação.

Cada livro também é um objeto particular com sua própria história, ou seja, os exemplares de uma mesma edição podem se diferenciar entre si dependendo das mãos pelas quais passaram, ganhando também características extrínsecas à sua produção, como uma assinatura, anotações, o *Ex libris* de alguma personalidade, ou mesmo uma encadernação diferenciada pelo material usado na confecção, que também podem lhe conferir raridade. (GREENHALGH; MANINI, 2013, p.257-258).

Para Pinheiro (2009, p. 31),

1. é impossível pré-determinar as características de um livro raro, porque cada livro é um universo restrito de manifestações culturais - originais e acrescentadas; e

2. é difícil discernir sobre características postas em evidência, quando se tenta provar a raridade de um livro - os argumentos são frágeis, baseados no "inquestionável" pressuposto da antiguidade.

Mindlin (1998) aponta que o livro pode ser considerado raro pelos poucos exemplares que foram impressos, por conta da não conservação desses exemplares, a primeira edição ou até mesmo por dedicatória ou assinaturas do autor.

3.2 Critérios de seleção de obras raras

Para estabelecer critérios de seleção, torna-se necessária a criação de uma política de seleção. "A política de seleção procura garantir que todo material seja incorporado ao acervo segundo razões objetivas e predeterminadas e não segundo idiosincrasias ou preferências pessoais." (VERGUEIRO, 2010 p. 17). A partir da elaboração da política de seleção, os critérios para a seleção de obras raras serão baseados nas necessidades da instituição em que o setor responsável por essas obras se situa.

Os critérios de seleção de obras raras precisam de cuidados durante a sua elaboração. Pinheiro (1989, p.29-32) recomenda os seguintes aspectos para a seleção e formação de um acervo considerado raro:

- Limite histórico: todo o período que caracteriza: produção artesanal de impressos, fase inicial da produção de impressos em qualquer lugar, fase histórica demarcada em função do conjunto bibliográfico e do interesse do colecionador.
- Aspectos bibliológicos: volumes produzidos artesanalmente, tais como obras com beleza tipográfica, papel de linho, pergaminho, encadernações originais luxuosas, edições de luxo e ilustrações artesanais.
- Valor cultural: obras com edições limitadas, esgotadas, personalizadas, censuradas, interditas, populares, de artistas renomados, etc.
- Pesquisa bibliográfica: fontes de informação bibliográficas, tais como dicionários e enciclopédias, com unicidade e rareza, preciosidade e celebridade (obras mais procuradas pelos bibliófilos).
- Características do exemplar: características particulares do exemplar, como ex-libris, super-libris e assinaturas, indicando que aquele exemplar pertenceu a um conjunto bibliográfico de personalidade famosa ou importante; observar também marcas e dedicatórias de artistas renomados.

Para Rodrigues (2006), as bibliotecas estabelecem seus critérios de raridade com base na ideia de antiguidade e valor histórico-cultural. Porém, como não existe ainda uma política nacional que oriente os critérios para a seleção de OR, cada instituição elabora seus próprios critérios.

3.3 Catalogação de obras raras

Mey e Silveira (2009), definem catalogação como um conjunto de informações que identificam as principais características de um registro do conhecimento. Elas complementam que a catalogação é

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários. (MEY; SILVEIRA, 2009, p.7).

A catalogação de obras raras precisa ser realizada de forma exaustiva, a fim de que todos os detalhes da obra sejam identificados. Sant'anna (2001) apresenta como manuais de catalogação a segunda edição do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD) e *Descriptive Cataloging of Rare Books* (DCRB).

A catalogação de livros raros é uma especialidade da Biblioteconomia de Livros Raros e envolve dois procedimentos de elevado grau de dificuldade: a descrição bibliográfica e a indicação de pontos de acesso, que pressupõem rotinas de pesquisa e padrões de registro que, por sua vez, exigem o domínio da História do livro e das Bibliotecas e de áreas afins. (PINHEIRO, 2012, p.2).

De acordo com Pinheiro (2012), é necessário que o catalogador, durante a catalogação, examine as características principais de cada exemplar, como folha por folha, página por página, assinaturas, dedicatórias, etc., a fim de personalizar o exemplar. Pinheiro (2012), complementando sobre o que deve ser feito na catalogação de obras raras, sugere que o uso de notas seja frequente e complementar, já que através das notas é possível detalhar as principais características das OR que não couberam nas demais áreas da descrição bibliográfica.

3.4 Preservação e Conservação

As coleções de obras raras precisam ser preservadas. De acordo com Nardino e Caregnato (2005, p. 388-389): “a preservação deve ser redobrada em função do inestimável valor econômico e cultural, além da preciosidade e unicidade dos exemplares pertencentes a essas coleções.”

A preservação, para Pinheiro e Granato (2012), é uma ação que se relaciona à manutenção física do bem cultural ou até mesmo uma forma de compreender as

melhores condições de como resguardá-lo para as futuras gerações. E, para a conservação de um bem, a restauração é considerada como uma ação.

Reifschneider (2008) aponta que existem vários problemas em relação a preservação de obras raras. O primeiro é que poucas pessoas não dão valor às OR, logo não sabem quais procedimentos são necessários para preservá-las. Isto se deve ao fato de muitos bibliotecários não terem o treinamento adequado para lidar com a preservação. Outro problema é que ainda existem instituições que não possuem um setor reservado para tais obras, fazendo com que a obra permaneça no acervo geral. Colocar uma OR em um setor específico destinado a esse tipo de obra não significa restringir o acesso, significa preservar uma obra que dificilmente será substituída, fato que resultará na disponibilização da obra aos pesquisadores. O autor sugere: “colocação de profissionais experientes [...] para a preservação e o restauro de obras raras necessita-se de profissionais especializados, que saibam lidar com as diversas técnicas de desacidificação e reparo de papel.” (REIFSCHNEIDER, 2008, p.72).

O conceito de conservação e restauração é

Conservação - Todas aquelas medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural tangível, assegurando sua acessibilidade às gerações atuais e futuras. A conservação compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração. Todas essas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas do bem cultural em questão.

Restauração - Todas aquelas ações aplicadas de maneira direta a um bem individual e estável, que tenham como objetivo facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações somente se realizam quando o bem perdeu uma parte de seu significado ou função através de alterações passadas. Baseia-se no respeito ao material original. Na maioria dos casos, estas ações modificam o aspecto do bem. (ABRACOR, 2010, p. 2-3)

Complementando os conceitos de conservação, restauração e preservação, Cassares (2002) assim os define:

- Conservação: são ações que tem o propósito de desacelerar o processo de degradação dos documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e tratamentos específicos, que são a higienização, reparos e acondicionamento.
- Restauração: medidas que revertem os danos físicos ou químicos do documento, a fim de não comprometer a integridade e caráter histórico.

- Preservação: medidas e estratégias que contribuem para a preservação da integridade dos materiais.

Para Rodrigues (2007) é inevitável o desgaste dos livros por conta do uso contínuo das obras. Porém, o pior desgaste que existe é pelo uso inadequado do livro. O livro que foi danificado pode ser recuperado após o processo de restauração, mas perde o seu aspecto original. “Consertar um material danificado tem custo e leva tempo, dessa maneira investindo no cuidado preventivo evita-se que documentos se percam por causa da degradação.” (RODRIGUES, 2007, p.4).

Como o livro é formado pelo papel, e este papel é sensível, de acordo com Coradi e Steindel (2008), os principais agentes deteriorantes são a umidade, pragas, calor, luminosidade e processos químicos, tal como a acidez. A deterioração ocorre por dois processos, que são mecânico ou químico. Os fatores internos e externos causam também o desgaste dos livros.

Os internos resultam da fabricação do papel, envolvendo processos como:

- a) Tipos de fibras utilizadas;
- b) Processo mal realizado de cozimento das fibras;
- c) Emprego excessivo de alguns produtos químicos;
- d) Depósito de partículas metálicas na polpa, ocasionando a oxidação do papel;
- e) Uso de tintas ácidas. (CORADI; STEINDEL, 2008, p.350).

Coradi e Steindel (2008) apontam que os agentes físicos, químicos e biológicos fazem parte do fator externo:

- Agentes físicos: umidade, temperatura, luz e má ventilação.
- Agentes químicos: poluição atmosférica ou ambiental, acidez e alcalinidade do papel.
- Agentes biológicos: insetos, microorganismos, roedores e o ser humano.

Complementando os processos de degradação, Rodrigues (2007) afirma que são divididos em:

Fatores intrínsecos: estão ligados na própria fabricação do papel. Qualidade dos elementos na constituição do papel e peculiaridade do processo de fabricação.

Fatores extrínsecos: estão ligados ao meio ambiente em que esse papel está, tais como fatores ambientais, agentes biológicos, ação do homem e circunstanciais como, incêndios, inundações e catástrofes naturais. (RODRIGUES, 2007, p.7).

Quanto aos procedimentos básicos para a conservação do acervo, Cavalcante et al. (2010) sugerem:

- Sempre manter as mãos limpas;
- Ao manusear os documentos, usar as duas mãos;
- Para não causar o rompimento das fibras, evitar dobrar dos documentos;
- Ao retirar o livro da estante, nunca puxá-lo pelo borda da lombada. Recomenda-se segurar no meio da capa;
- Jamais umedecer os dedos com saliva para virar as páginas;
- Evitar tirar cópias dos livros;
- Não fazer marcas nos livros, como riscos, grampos, cliques, dobras. Recomenda-se o uso de marcadores de livro.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Contextualização: Biblioteca Central da Universidade de Brasília

A Biblioteca Central da UnB – BCE¹ é uma biblioteca universitária e foi fundada em 1962. É subordinada à Universidade de Brasília e responsável pelo provimento de informações relativas às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Tem como missão [...] “promover e garantir à comunidade universitária o acesso à informação científica e o compartilhamento do conhecimento científico no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UnB, contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão.” Sua visão é ser referência de biblioteca acadêmica no Brasil e na América Latina por conta da sua gestão da informação e do conhecimento.

4.1.1 Histórico

Desde a sua criação, em 1962, a BCE passou por várias mudanças. Em março de 1962, a Universidade de Brasília teve suas primeiras instalações localizadas no prédio do Ministério da Educação e Cultura, que abriu os cursos experimentais em Direito, Economia, Administração e Arquitetura e Urbanismo. A Biblioteca Central da UnB foi instalada no mesmo prédio com um acervo composto por dicionários, enciclopédias e alguns periódicos. Em julho de 1962, a BCE foi transferida para a Sala dos Papiros, localizada na Faculdade de Educação no campus da UnB, onde realizava o serviço de referência, aquisição, catalogação e registro de periódicos. A partir de janeiro de 1964, por conta do crescimento do acervo, a BCE passou a ocupar o térreo e o subsolo do edifício SG-12, onde havia uma copiadora, cantina e roleta de controle de entrada de usuários. Somente em 1968 foi iniciado um novo projeto para a construção do prédio definitivo. A mudança definitiva da BCE para prédio próprio ocorreu em março de 1973. O edifício de 16.000 m² tem capacidade para um milhão de volumes e dois mil usuários.

¹ Informações retiradas do site da BCE: <<http://www.bce.unb.br/>>

Durante esses 54 anos de existência, a BCE sempre teve o objetivo de contribuir para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão através da sua integração com o conhecimento. Como atender as necessidades informacionais de seus usuários é a sua razão de existência, a BCE busca sempre manter seu acervo diversificado e modernizar os seus serviços, com o intuito de atender às demandas dos discentes, docentes e comunidade.

4.1.2 Acervo

A Biblioteca Central da UnB possui um acervo composto por aproximadamente 1,5 milhão de volumes entre livros, periódicos e outros, dividido em coleções:

- **Acervo geral** – livros, folhetos, teses e dissertações.
- **Folhetos** – publicações com até 49 páginas, separadas do acervo geral para facilitar a localização.
- **Coleções Especiais:**
 - OAE (Organismos Internacionais e Assuntos Especiais) – livros da Editora da UnB, produção científica da Universidade, publicações de organismos internacionais e acervos especiais;
 - Mapoteca – mapas cartográficos;
 - Multimeios – materiais multimídia.
 - Obras raras – livros, folhetos, periódicos, entre outros documentos de valor histórico.
 - Cassiano Nunes – obras de Cassiano Nunes.
 - Arquivo Carlos Lacerda – obras de Carlos Lacerda.
- **Periódicos** – coleção de revistas que possui cerca de 3.700 títulos.
- **Referência** – dicionários, enciclopédias, catálogos, guia, anuários, e outros materiais de consulta local.

O acervo da BCE é organizado por assunto, conforme a Classificação Decimal Universal (CDU) e há orientações fixadas para os usuários encontrarem seus documentos de interesse nas estantes. As obras das classes 0 a 3 ficam no subsolo, no térreo ficam as classes 5 a 9 e no primeiro andar o acervo de periódico pode ser encontrado.

Figura 1 - Classes Gerais da CDU

4.1.3 Setores da Biblioteca Central da UnB

A BCE está dividida em setores. Cada setor tem a sua competência para dar suporte à missão da Universidade. São eles:

- **Direção:** gerencia e administra a biblioteca;
- **Divisão de referência:** atende os usuários, dá informações necessárias a eles, faz treinamento em bases de dados, auxilia os usuários nas estantes, etc.;
- **Divisão de empréstimo:** realiza os procedimentos de empréstimo, devolução, multa, nada consta, etc.
- **Divisão de seleção e compras:** compra de livros de acordo com os critérios de seleção e recebimento de doação;
- **Divisão de catalogação:** realiza o processamento técnico;
- **Divisão de coleções especiais:** disponibiliza as coleções especiais e os materiais de multimídia;
- **Divisão de periódicos:** compras e catalogação de periódicos;
- **Coleção de obras raras:** trata as obras raras de forma especial;
- **Restauração:** restaura livros do acervo normal que estão danificados;

- **Laboratório de restauração de obras raras:** restaura exclusivamente as obras raras;
- **Gerenciamento da Informação Digital (GID):** disponibiliza toda a produção científica e acadêmica da Universidade de Brasília através da Biblioteca Digital e Sonora (BDS), Biblioteca Digital de Monografias (BDM) e o Repositório Institucional;
- **Núcleo de Informação e Tecnologia:** auxilia nas questões de tecnologia.

4.1.4 Bibliotecas Setoriais

A BCE possui quatro bibliotecas setoriais, sendo que todas têm acervo especializado e tem o propósito de atender a demanda da comunidade acadêmica.

1. Hospital Universitário (HUB)
2. Campus Planaltina
3. Campus Ceilândia
4. Campus Gama

4.1.5 Serviços oferecidos

A BCE oferece muitos serviços para prestar o melhor atendimento e atender todas as necessidades dos usuários. São eles:

- Elaboração de fichas catalográficas para teses e dissertações;
- Comutação Bibliográfica – COMUT
- Laboratórios de acesso digital para alunos, professores e servidores;
- Auditório, sala de treinamento e sala de aula;
- Cabines de áudio e vídeo;
- Visitas orientadas;
- Treinamento em bases de dados;
- Empréstimo de normas bibliográficas.

4.1.6 Recursos humanos

A biblioteca possui 117 servidores, entre bibliotecários e cargos de nível médio. Conta com profissionais terceirizados, que vão desde seguranças e porteiros até o pessoal de serviços gerais, além dos estagiários.

4.1.7 Horário de funcionamento

A BCE funciona de segunda a sexta, das 07h às 23h45min. Nos finais de semana e feriados é aberta em regime de plantão, das 08h às 17h45min.

Porém, durante os finais de semana e feriados, apenas os serviços de empréstimo, renovação, devolução, pagamento de multas, cadastro de usuários, emissão de nada consta, serviços de referência, sala de reserva e os Laboratórios de Acesso Digital (LAD) são prestados.

Figura 2 – Biblioteca Central



Fonte: <http://www.museus.gov.br/tag/unb/>

4.2 Obras Raras da Biblioteca Central da UnB²

4.2.1 Histórico

O setor de obras raras da Biblioteca Central da UnB foi formado durante a gestão do diretor e professor Edson Nery da Fonseca, durante as décadas de 1960, 1970 e 1980. Para a formação do acervo de obras raras, foram compradas quatro coleções principais de bibliotecas particulares:

- **Pedro Nava³ (1903-1984):** Considerado um dos principais memorialistas da literatura brasileira, era bibliófilo, médico e escritor. Participou da geração modernista de Belo Horizonte e suas obras traçavam um painel completo da cultura brasileira no século XX, incluindo costumes familiares e cultura popular. Era um dos mais respeitados escritores portugueses por conta de suas obras memorialísticas.
- **Carlos Lacerda⁴ (1914-1977):** Era jornalista, escritor e político. Fundou o jornal Tribuna da Imprensa em 1949, jornal que fez forte oposição ao então presidente Getúlio Vargas. É considerado um dos personagens mais controversos da política brasileira e ícone da política nacional, já que esteve presente em grandes momentos de transformações do século passado.
- **Agripino Grieco⁵ (1888-1973):** Era bibliófilo, crítico literário, poeta e ensaísta brasileiro. Foi um dos mais importantes formadores da literatura brasileira no início do século XX. Ele escrevia diariamente em importantes jornais, com colunas caracterizadas pelo ecletismo e tom polêmico a respeito de escritores brasileiros e estrangeiros. Por conta dessas publicações, teve grande importância no meio literário. Após sua

² Algumas informações foram fornecidas através da entrevista com o bibliotecário Raphael Greenhalgh, responsável pelo setor de obras raras da BCE, e também pelo site da BCE: <<http://www.bce.unb.br/acervo/>>.

³ Fonte: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/pedro-nava.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

⁴ Fonte: <<https://www.ebiografia.com/carlos_lacerda/>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

⁵ Fonte: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3424/agripino-grieco>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

morte, sua biblioteca pessoal com mais de 30 mil títulos foi vendida à BCE.

- **Homero Pires** ⁶ (1887-1962): Era bibliófilo e deputado federal da Bahia, além de membro da Academia Baiana de Letras. Publicou várias obras sobre biografias, poesias e assuntos de direito.

As coleções de obras raras estão localizadas no primeiro andar da BCE, numa sala restrita onde somente os funcionários do setor tem acesso. O setor possui essa sala para abrigar o acervo, um repartimento onde ficam os funcionários e usuários, um cofre que guarda as principais obras raras e um espaço para exposições.

Figura 3 - Entrada do Setor de Obras Raras da BCE



Fonte: Autora, 2016.

⁶ Fonte: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PIRES,%20Homero.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

4.2.2 Características do acervo

O acervo do setor de OR cobre todas as áreas do conhecimento, desde a classe 0 da CDU até a classe 9. Existem cerca de 11091 exemplares de livros e 9332 periódicos. O acervo é formado por manuscritos antigos e modernos, primeiras edições de autores brasileiros e portugueses, periódicos literários nacionais e portugueses do século XIX e início do século XX, e edições raras de comprovada importância ao estudo e à pesquisa de diversos assuntos. Possui também edições de arte, obras em miniatura, folhetos, separatas, jornais, *ex libris*, mapas, medalhas e moedas.

A seguir, é especificada a quantidade de exemplares por áreas da CDU:

Tabela 1: Classe 0 – Generalidades

Classe	Quantidade aproximada de exemplares
00 - Prolegômenos. Fundamentos do conhecimento e da cultura	44
01 – Bibliografia	28
02 – Biblioteconomia	26
03 - Enciclopédias gerais	3
06 – Normalização	29
069 - Museologia - Museus - Exibições permanentes	2
07 - Comunicação - Jornalismo – Jornais	14
08 – Poligrafia	39
09 – Bibliografia	73

Fonte: Relatórios Rede Pergamum, 2016.

Tabela 2: Classe 1 – Filosofia. Psicologia

Classe	Quantidade aproximada de exemplares
1 – Filosofia	95
101 - Natureza e âmbito da filosofia	2
11 - Metafísica: Problemas fundamentais	3
13 - Filosofia do espírito	14
14 - Sistemas filosóficos	5
159.9 – Psicologia	22
16 - Lógica – Filosofia	15
17 - Ética - Moral - Filosofia Prática - Filosofia Moral	17
18 – Estética	5
19 – Historia da filosofia	4

Fonte: Relatórios Rede Pergamum, 2016.

Tabela 3: Classe 2 – Religião. Teologia

Classe	Quantidade aproximada de exemplares
2 - Religião – Teologia	2
21 - Teologia Natural	1
22 - Bíblia	26
23 - Teologia dogmática: Cristianismo	53
24 - Teologia prática: Cristianismo	16
25 - Teologia pastoral: Cristianismo	26
26 - Igreja Cristã	48
27 - História da igreja cristã	75
28 - Igrejas cristãs	18
29 - Religiões não cristãs	21

Fonte: Relatórios Rede Pergamum, 2016.

Tabela 4: Classe 3 – Ciências Sociais

Classe	Quantidade aproximada de exemplares
30 - Teorias, metodologia e métodos nas ciências sociais em geral	98
31 - Estatística - Dados estatísticos	6
32 - Política - Ciências sociais	249
33 - Economia - Ciência econômica	103
34 - Direito - Ciências jurídicas – Jurisprudência	579
340 - Direito em geral – Propedêutica - Métodos jurídicos e Ciências auxiliares	2
342 - Direito Constitucional	1
342.4 - Constituição	6
343 - Direito Criminal	1
347 - Direito Civil	1

Fonte: Relatórios Rede Pergamum, 2016.

Tabela 5: Classe 5 – Matemática e Ciências Naturais

Classe	Quantidade aproximada de exemplares
5 - Ciências puras	6
50 - Generalidades sobre as ciências puras	22
51 – Matemática	123
52 – Astronomia	19
53 – Física	12
54 – Química	4
55 - Geociências - Ciências da terra	17
56 – Paleontologia	1
57 - Ciências biológicas	14
572 - Antropologia biológica	1
58 – Botânica	114
59 – Zoologia	57

Fonte: Relatórios Rede Pergamum, 2016.

Tabela 6: Classe 6 – Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia

Classe	Quantidade aproximada de exemplares
61 - Medicina - Ciências médicas	338
62 - Engenharia – Tecnologia	78
63 - Agricultura e ciências afins	37
64 - Economia doméstica	4
65 – Administração	36
66 - Indústria química - Tecnologia Química - Química Industrial	2
68 - Indústria de artigos acabados ou montados	2
69 - Indústria da construção	4

Fonte: Relatórios Rede Pergamum, 2016.

Tabela 7: Classe 7 – Artes. Arquitetura. Esportes

Classe	Quantidade aproximada de exemplares
7 - Arte - Belas artes	56
71 - Planejamento territorial	21
72 – Arquitetura	43
73 - Escultura - Artes plásticas	15
74 - Desenho	68
75 - Pintura	57
76 - Gravura	23
77 - Fotografia	12
78 – Música	38
79 – Diversões	27

Fonte: Relatórios Rede Pergamum, 2016.

Tabela 8: Classe 8 – Língua. Linguística. Literatura

Classe	Quantidade aproximada de exemplares
80 – Linguística	303
82 - Literatura em geral	364
83 - Literatura alemã, austríaca, suíça, holandesa e nórdicas	84
84 - Literatura francesa, belga e antigas colônias francesas	696
85 - Literatura italiana e romena	69
86 - Literatura espanhola e de ex-colônias espanholas, literatura portuguesa e literatura brasileira	4295
87 - Literatura clássica	164
89 - Literaturas orientais, africanas e outras	60

Fonte: Relatórios Rede Pergamum, 2016.

Tabela 9: Classe 9 – Geografia. Biografia. História

Classe	Quantidade aproximada de exemplares
908 - Cultura e civilização locais - História local	85
91 – Geografia	516
911 - Geografia geral	2
92 – Biografias	287
93 – História	95
930 - Ciências históricas	2
94 - História geral	307
97 - América do Norte e Central – História	5
98 - América do Sul – História	734

Fonte: Relatórios Rede Pergamum, 2016.

Tabela 10: Total de obras por classes

Classe	Quantidade aproximada de exemplares
Classe 0 - Generalidades	258
Classe 1 – Filosofia. Psicologia	182
Classe 2 – Religião. Teologia	286
Classe 3 – Ciências Sociais	1046
Classe 5 – Matemática e Ciências Naturais	390
Classe 6 – Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia	501
Classe 7 – Artes. Arquitetura. Esportes	360
Classe 8 – Língua. Linguística. Literatura	6035
Classe 9 – Geografia. Biografia. História	2033
TOTAL	11091

Fonte: Relatórios Rede Pergamum, 2016.

Com os dados obtidos pelas tabelas, verifica-se que a classe 8 (língua, linguística e literatura) é a área que possui a maior quantidade de obras. A segunda maior área do acervo é a classe 9 (geografia, biografia e história), seguida pela classe 3 (ciências sociais).

4.2.3 Coleções

Coleção Hipocratiana

A coleção Hipocratiana é composta por 102 exemplares das obras de Hipócrates. Hipócrates é considerado como o “pai da medicina” e viveu na mesma época que os filósofos gregos Sócrates e Platão (séculos V e IV a.C.). As obras da coleção de Hipócrates⁷ tratam de todas as questões relacionadas à medicina, tais como tratados médicos, descrições clínicas, abordagem do doente e da doença, postura dos médicos, princípios básicos de diagnóstico e tratamento, etc.

Figura 4 - Coleção Hipocratiana



Fonte: Autora, 2016.

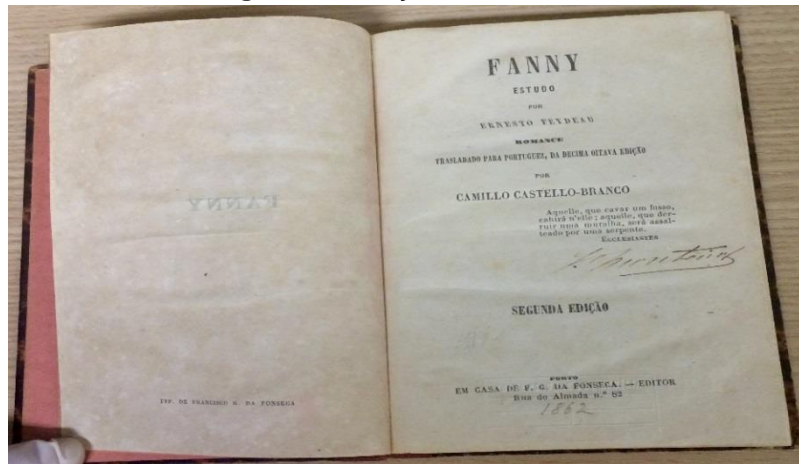
Coleção Camiliana

A coleção camiliana é composta por 382 exemplares. São obras prefaciadas, traduzidas, sobre ou de Camilo Castelo Branco⁸. Ele é considerado um dos mais influentes escritores portugueses, além de ter sido historiador, tradutor, romancista, cronista, dramaturgo e crítico.

⁷ Fonte: <<http://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0267>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

⁸ Fonte: <<http://www.estudopratico.com.br/camilo-castelo-branco-biografia-e-obras/>> Acesso em: 07 jun. 2016.

Figura 5 - Coleção Camiliana



Fonte: Autora, 2016.

Coleção Camoniana

Luís de Camões⁹ (1524-1580) foi um poeta português e considerado o maior representante do classicismo português. Era poeta do Renascimento. Seus poemas se inspiravam em feitos heroicos, viagens de conquistadores, canções populares, dramas humanos, amorosos ou existenciais, e assim sendo, a poesia camoniana se divide em poesia épica e lírica. O seu poema *Os Lusíadas* é uma das obras mais importantes da literatura portuguesa. O setor de obras raras da BCE possui a coleção camoniana.

Figura 6 - Edição de luxo da Coleção Camoniana: comemoração ao 3º centenário de morte do Camões



Fonte: Autora, 2016.

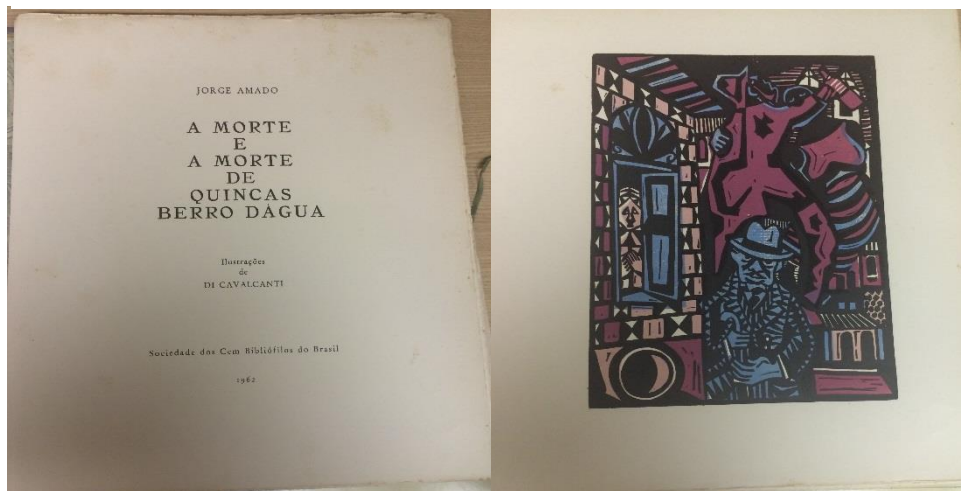
⁹ Fonte: <http://www.e-biografias.net/luis_camoes/>

Coleção Cem Bibliófilos do Brasil

A BCE possui a coleção completa, que são edições de arte da sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil ilustradas com gravuras originais feitas por artistas plásticos brasileiros renomados em tiragem de 120 exemplares, composta de 23 publicações.

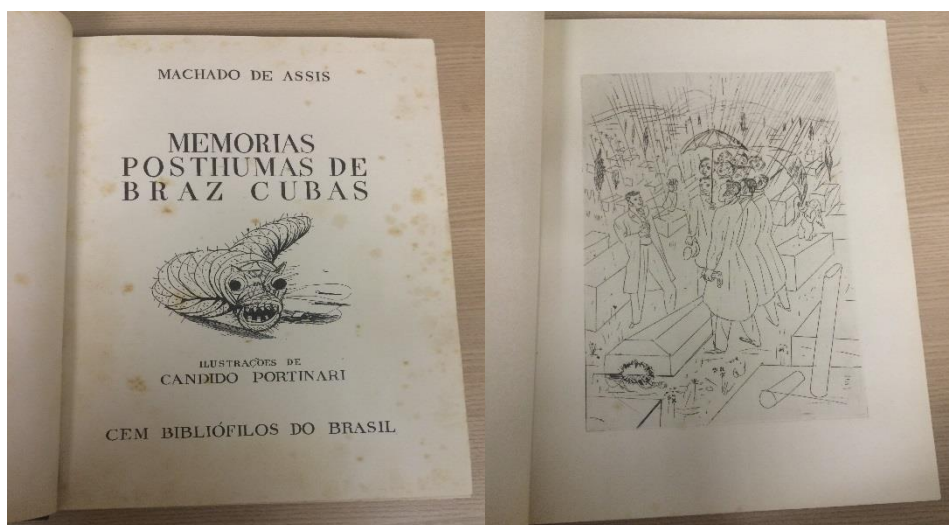
“A Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil se destaca como um dos principais grupos a produzir livros artesanais para colecionadores.” (SOUZA, 2016, p.120).
Dentre os artistas plásticos brasileiros presentes no acervo, destacam-se: Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Cícero Dias.

Figura 7 - Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil: ilustrações de Di Cavalcanti



Fonte: Autora, 2016.

Figura 8 - Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil: ilustrações de Cândido Portinari

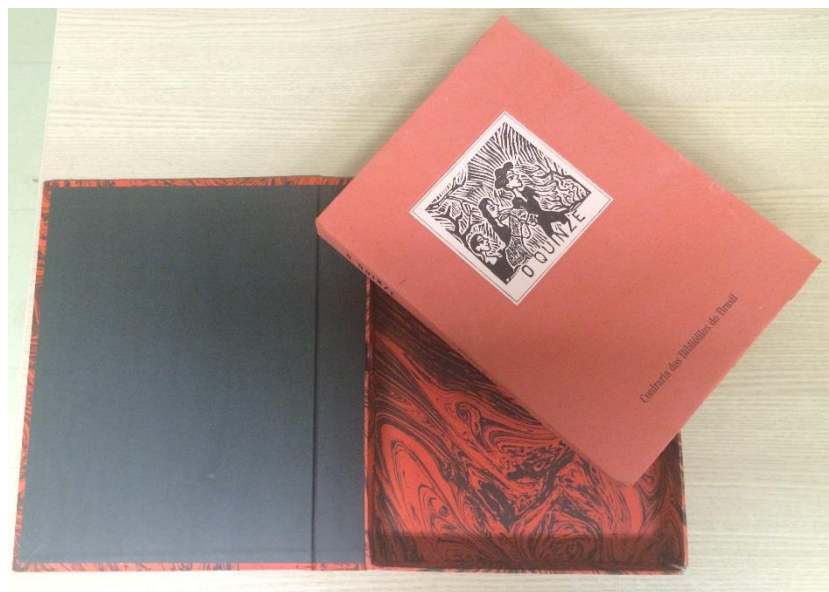


Fonte: Autora, 2016.

Coleção Confraria dos Bibliófilos

A Confraria dos Bibliófilos¹⁰ é uma coleção que começou em 1995 e existe até hoje. As pessoas que compõem essa confraria sem fins lucrativos são amadoras dos livros e os consideram objetos de arte. As obras, que são feitas por autores brasileiros e ilustradas por artistas plásticos, possuem acabamentos não convencionais e as tiragens são limitadas. As ilustrações presentes nos livros da confraria é o que mais chama a atenção de todos, já que são feitas por ilustradores notáveis.

Figura 9 - Primeiro livro da Confraria dos Bibliófilos do Brasil



Fonte: Autora, 2016.

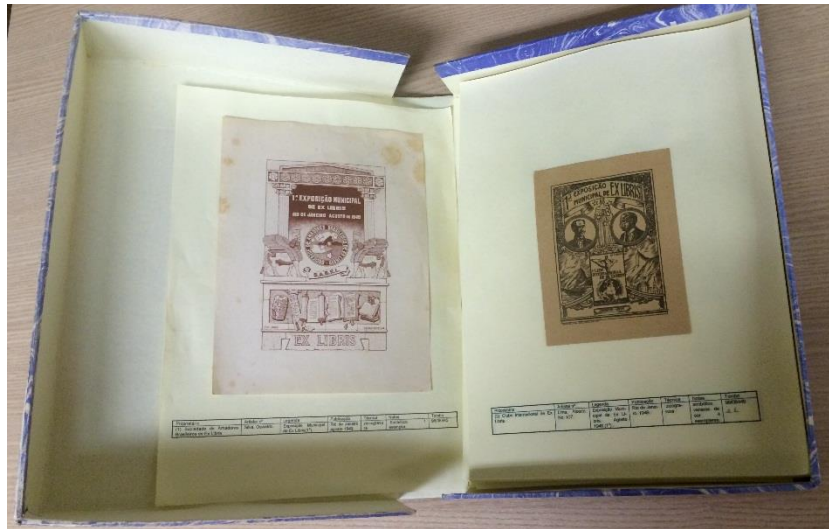
Coleção de *Ex libris*

Ex libris é uma etiqueta/marca decorada impressa que identifica a propriedade pessoal de livros ou da biblioteca. É constituído pelo nome e desenho do proprietário e indica que é um título de propriedade. Geralmente o *Ex libris* é colado na primeira página interior da encadernação. O setor de obras raras possui uma coleção de *Ex libris*.

¹⁰ Fonte:

<http://www2.uol.com.br/entrelivros/reportagens/raras_edicees_poucos_leitores_uma_confraria_impri mir.html>.

Figura 10 – Ex libris

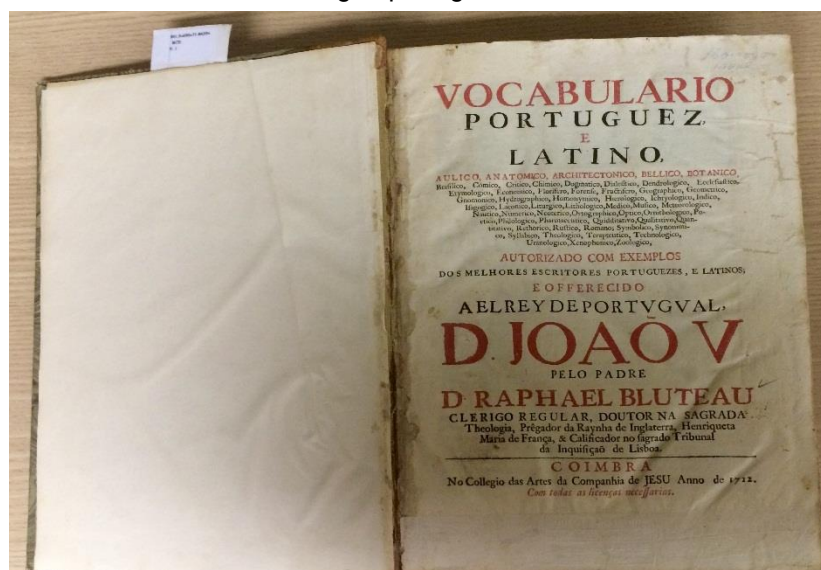


Fonte: Autora, 2016.

Coleção de Referência

A coleção de referência do setor em análise é composta por dicionários, enciclopédias e catálogos considerados raros, com o total de 562 exemplares.

Figura 11 - Vocabulário português de 1712: umas das primeiras formalizações da língua portuguesa

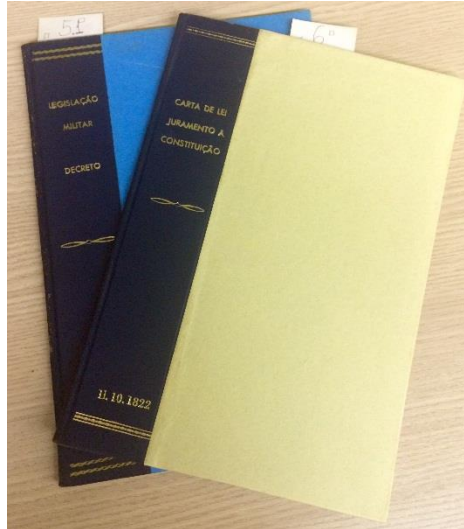


Fonte: Autora, 2016.

Coleção de Leis e Decretos do Brasil Colonial

A coleção trata sobre as leis publicadas até 1822 durante o Brasil colonial.

Figura 12 - Leis e Decretos do Brasil Colonial: lei publicada em 1822



Fonte: Autora, 2016.

4.2.4 Publicações periódicas raras

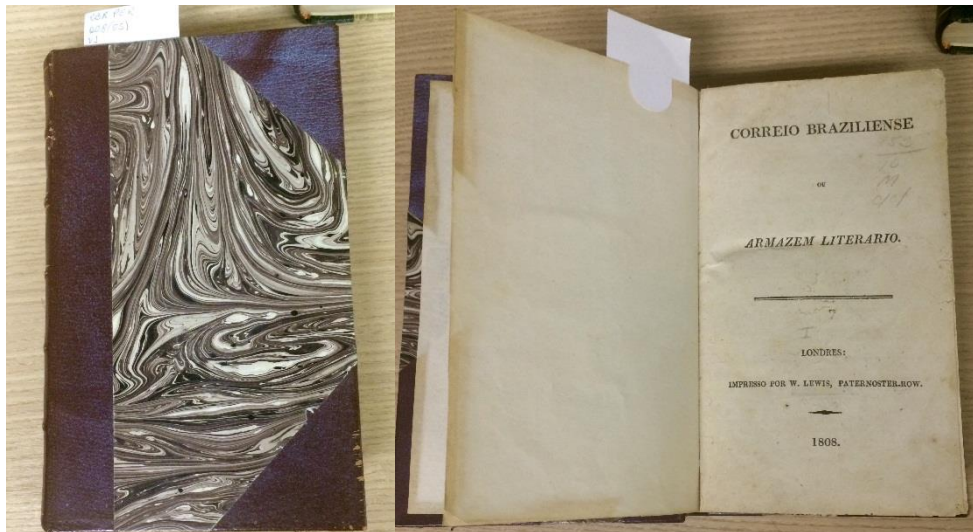
O setor possui 9332 exemplares de periódicos, descritos a seguir.

Correio Braziliense

O *Correio Braziliense*, cuja primeira obra original é do ano de 1808, é considerado o primeiro jornal brasileiro. Criado por Hipólito José da Costa, o jornal foi editado em Londres. O *Correio Braziliense*¹¹ era publicado mensalmente, com cerca de 80 páginas. Os assuntos tratados no periódico eram referentes a liberdade de expressão, a independência do Brasil, exploração econômica de Portugal em relação ao Brasil, crítica da política do governo português, etc. Por conta desses assuntos, o jornal foi proibido de circular no Brasil e em Portugal. E passou a ser ilegal a sua circulação. As edições do *Correio Braziliense* foram extintas em 1822. Logo, a duração do periódico foi de 14 anos (de 1808 a 1822). O setor de obras raras da BCE possui a primeira obra original do *Correio Braziliense* de 1808, além de 16 exemplares.

¹¹ Fonte: <<http://www.museudacomunicacao.rs.gov.br/site/museu/hipolito-jose-da-costa/>>.

Figura 13 - Correio Braziliense de 1808: primeiro jornal brasileiro



Fonte: Autora, 2016.

Coleção Pasquim

A BCE possui a coleção *Pasquim* inteira, composta por 747 exemplares. O *Pasquim*¹², criado em 1969, tinha o papel de oposição ao regime militar. O jornal tratava as questões mais sérias do Brasil de forma bem humorada, além de trazer conteúdos sobre drogas, sexo, feminismo, futebol, cinema, etc. O *Pasquim* foi se tornando mais politizado e passou a ser o porta-voz da indignação política brasileira.

Figura 14 – Coleção Pasquim



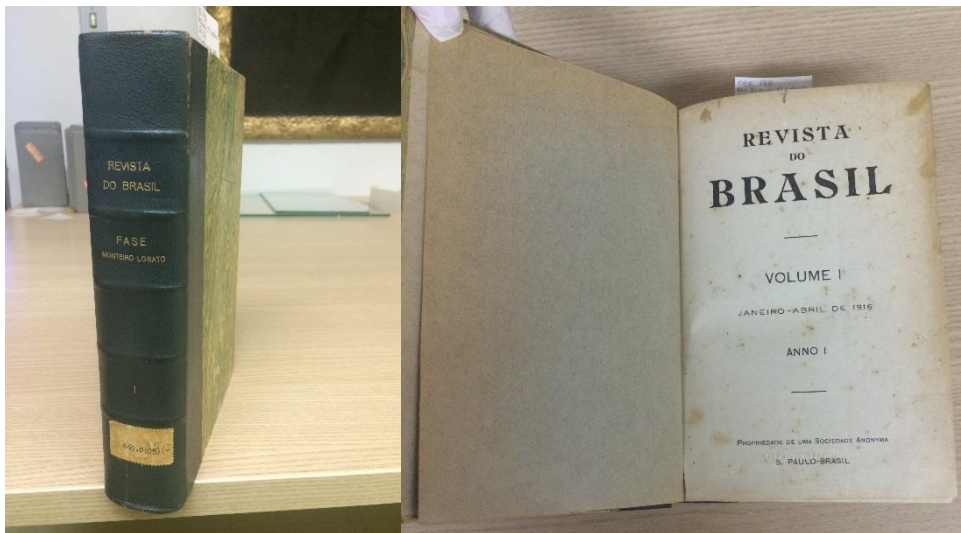
Fonte: Autora, 2016.

¹² Fonte: <<http://livrespensadores.net/o-pasquim-um-jornal-feito-por-livres-pensadores/>>.

Revista do Brasil

A *Revista do Brasil*¹³, criada em 1916, era um periódico mensal que tratava de questões e discussões sobre história, literatura, política, geografia, etnia, ciência e língua. O objetivo das discussões era, ao identificar os problemas do país, propor soluções para resolvê-los, com base na realidade brasileira. No rol de escritores que participaram da revista, aparecem Olavo Bilac, Mário de Andrade, Monteiro Lobato, Manuel Bandeira, Amadeu Amaral, Graciliano e outros. A última edição da revista foi publicada em 1990.

Figura 15 – Revista do Brasil



Fonte: Autora, 2016.

Revista Brasileira

A *Revista Brasileira*¹⁴, cuja primeira publicação foi em 1855, anunciava-se como quinzenal e publicou textos de vários escritores renomados como José de Alencar e Machado de Assis. Passou por oito fases. Dentre as principais colaborações, destacam-se as obras *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; *O diário de Lázaro*, poemas de Fagundes Varela, entre outras. Encontra-se no Arquivo

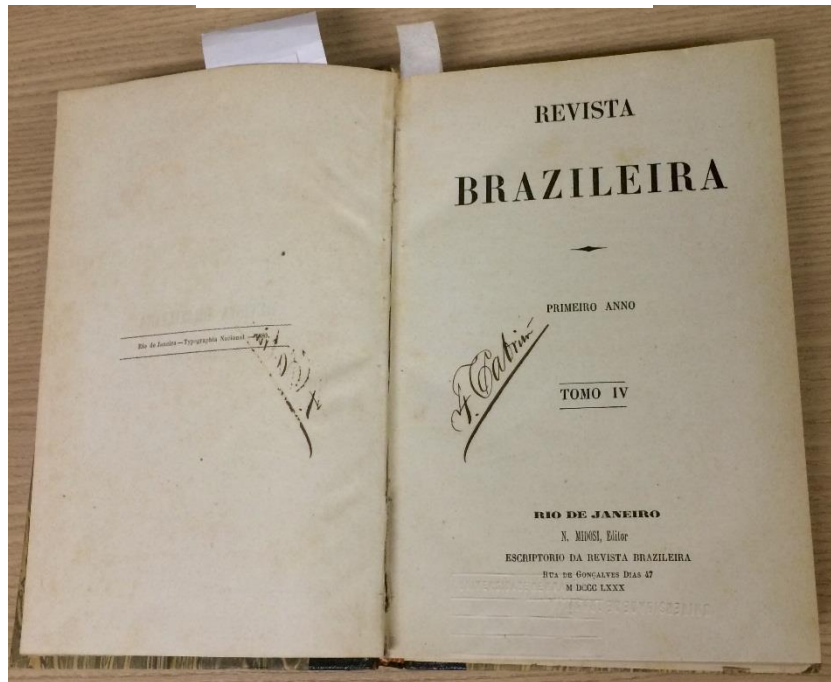
¹³ Fonte:

<<http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=37&sid=21>>.

¹⁴ Fonte: <<http://www.academia.org.br/publicacoes/revista-brasileira>>.

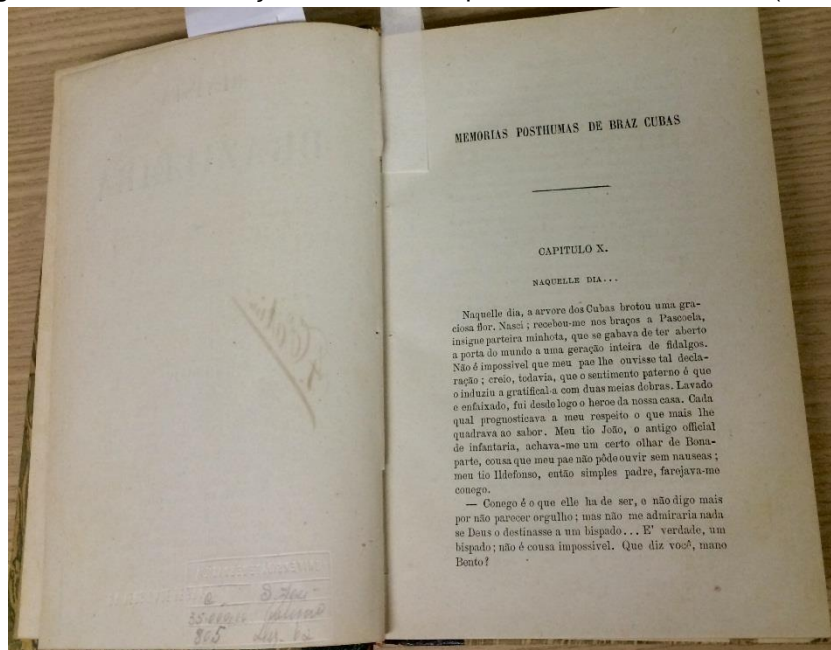
Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa uma coleção completa da *Revista Brasileira*, assim como o setor de obras raras da BCE possui uma parte da coleção: dez exemplares da segunda fase e quinze exemplares da terceira fase.

Figura 16 – Revista Brasileira



Fonte: Autora, 2016.

Figura 17 - Primeira edição de Memórias póstumas de Brás Cubas (1880)

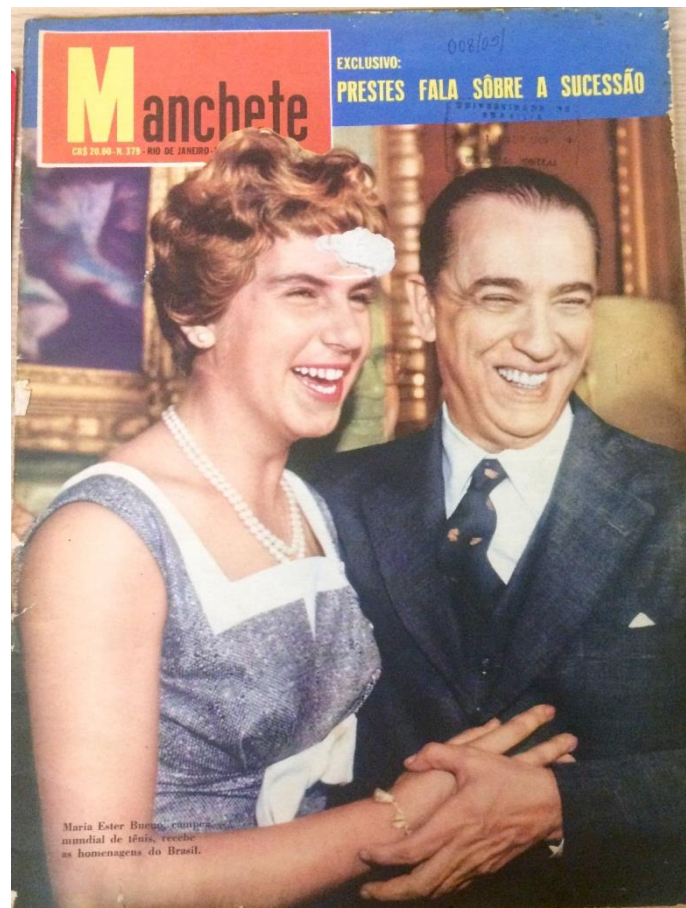


Fonte: Autora, 2016.

Revista Manchete

A Revista *Manchete*¹⁵, publicada semanalmente de 1952 a 2000, foi fundada pelo russo Adolpho Bloch. Por ter uma proposta mais moderna e inovadora, tornou-se, em pouco tempo, a revista mais lida no Brasil. Era dividida em seções de política, comportamento, cinema, teatro, culinária, etc. O fotojornalismo era a principal forma de linguagem da revista. A equipe de jornalistas e colaboradores era composta por Carlos Drummond de Andrade, Henrique Pongetti, Rubem Braga, Manuel Bandeira, Fernando Sabino, Nelson Rodrigues e outros. Em 2000¹⁶, a *Manchete* deixou de circular semanalmente por conta da falência da editora Bloch, fato que fez com que as publicações passassem a sair somente em edições especiais. Existem cerca de 795 exemplares da Revista *Manchete*.

Figura 18 – Revista Manchete



Fonte: Autora, 2016.

¹⁵ Fonte: < <http://revistamancheterevivendo.blogspot.com.br/>>.

¹⁶ Fonte: <<http://tvbrasil.etc.com.br/delapraca/episodio/revista-manchete>>.

4.2.5 Materiais do cofre

Algumas obras são conservadas no cofre para melhor acomodação e por questões de segurança. Estão no cofre três manuscritos medievais:

- Três Códices Pergamináceos (portugueses do séc. XIV, escritos em duas colunas, ornados com iluminuras em vermelho e azul);
- *Diário de São Gregório*;
- *Livro das Aves*.

O *Livro das Aves* representa uma visão medieval do mundo animal, especificamente das aves. É um manuscrito medieval português, composto por nove unidades de pergaminho. Foi escrito no século XIV e as suas iluminuras representam cinco aves e o profeta Ezequiel. É um dos mais antigos textos literários da língua portuguesa (OLIVEIRA, 2005). O setor de obras raras da BCE é o único lugar que possui este exemplar único, que está em razoável estado de conservação.

O *Livro das Aves*, do século XIV, é uma versão para o português do 1º livro do *De bestiis et aliis rebus*, do pseudo Hugo de S. Victor, de provável autoria de Hugo de Folieto. Encontra-se estruturado em tratados autônomos nos quais se discorre sobre determinada ave, apresentando suas virtudes ou defeitos por meio de uma simbologia correspondente aplicável ao homem, permanecendo desconhecido o responsável pela tradução portuguesa. O manuscrito é oriundo “certamente do desbarato dalgum mosteiro ou casa religiosa ou por causa da extinção das Ordens, em 1834, ou por causa dos atos violentos que se seguiram aos acontecimentos de 1910” (SILVA NETO, 1956:106 apud OLIVEIRA, 2005, p. 17).

Figura 19 – Livro das Aves guardado



Fonte: Autora, 2016.

Figura 20 – Livro das Aves



Fonte: Autora, 2016.

2 Manuscritos modernos:

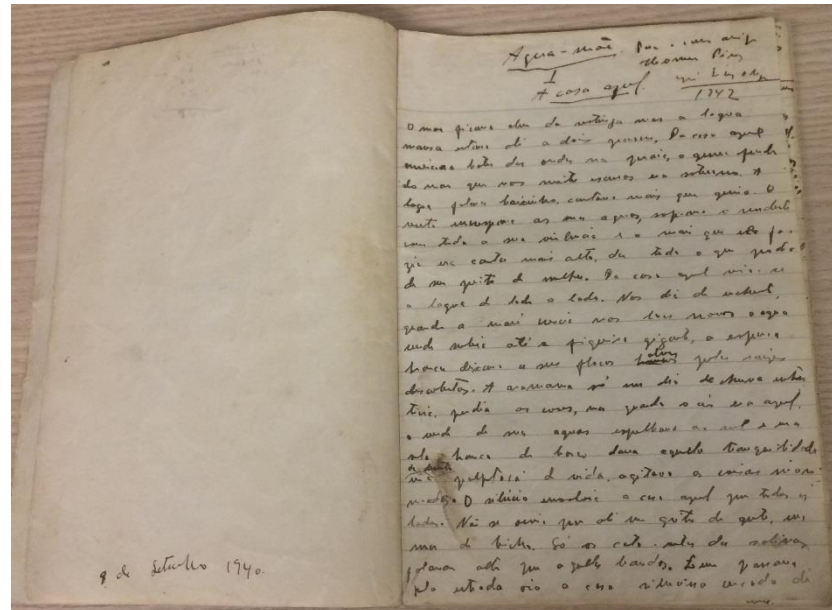
- *As Razões do Coração* de Afrânio Peixoto;
- Os originais do romance *Água-Mãe* de José Lins do Rego.

José Lins do Rego¹⁷ (1901-1957) foi romancista e jornalista. É caracterizado pela crítica como um escritor de cunho regionalista, corrente literária que se destacou nos anos 1930 no Brasil e trazia como temática as realidades social e cultural de determinadas regiões do país.

Água-mãe, romance publicado em 1941, foge da temática comum à produção do escritor. Antes o leitor estava acostumado com a retratação da sociedade e economia do Nordeste. Agora se depara com outro espaço e outro tema. O romance ocorre nas margens da lagoa de Araruama, no Rio de Janeiro. A obra conta a história de três famílias afetadas por um suposto poder sobrenatural, proveniente de uma mansão, chamada por todos de Casa Azul. (RECHTENTHAL, 2013).

¹⁷ Biografia disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/jose-lins-do-rego/biografia>>.

Figura 21 - Manuscrito água mãe, de José Lins do Rego



Fonte: Autora, 2016.

Outros materiais do cofre:

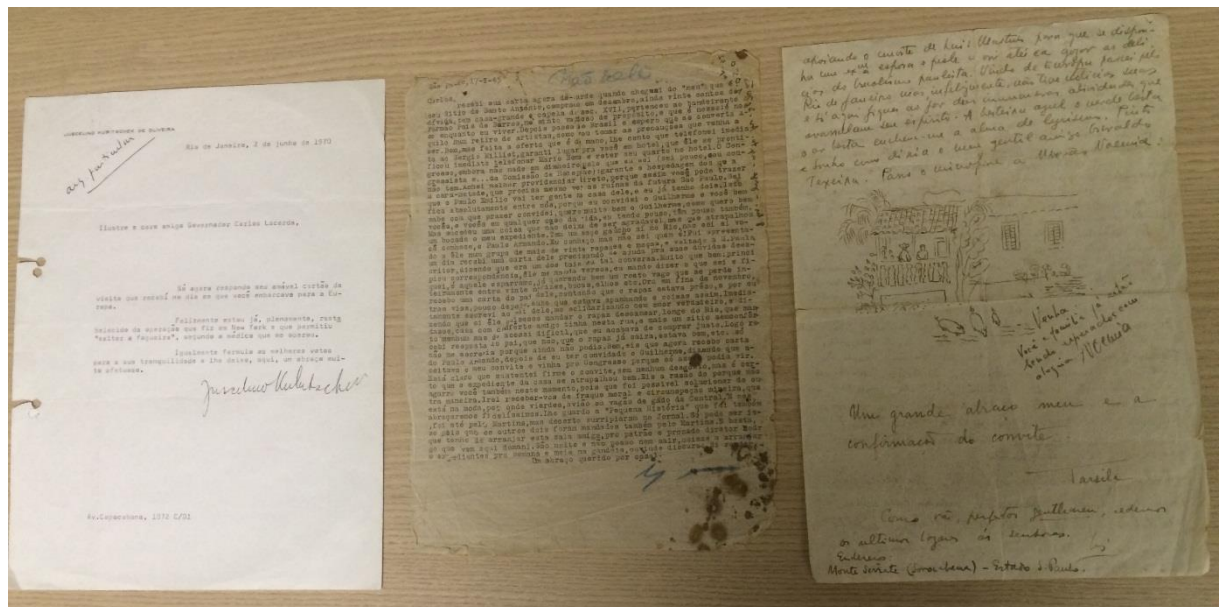
- Pareceres de Rui Barbosa;
- Cartas de políticos, religiosos e literatos (Camilo Castelo Branco, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Nunes, entre outros).
- Obras em miniaturas;
- *Ex libris*;
- Medalhas;
- Moedas.

4.2.6 Arquivo Carlos Lacerda

A coleção do jornalista, escritor e político Carlos Lacerda (1914-1977) foi comprada pela BCE no início da década de 1980. A biblioteca interessou-se em comprar a biblioteca pessoal de Carlos Lacerda para adquirir o arquivo. A família também doou grande parte do seu arquivo pessoal para a biblioteca para facilitar que as obras ficassem em um uma instituição pública, com acesso aberto.

Existem cerca de 60 mil documentos. A coleção é composta de documentos pessoais de Carlos Lacerda, principalmente por cartas trocadas com Getúlio Vargas, Érico Veríssimo, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles, além de materiais de campanha.

Figura 22 – Cartas enviadas a Carlos Lacerda de: Juscelino Kubitschek, Tarsila do Amaral e Mario de Andrade



Fonte: Autora, 2016.

4.2.7 Critérios de seleção

Para determinar quais obras devem entrar para as coleções de obras raras, os seguintes critérios de seleção para o setor são:

Limite Histórico:

- Manuscritos antigos (antes do advento da imprensa);
- Obras dos séculos XV ao XVIII;
- Obras que tratam do Brasil até o século XIX;
- Obras de autores brasileiros editados até 1860;
- Obras editadas no Brasil até 1840;
- Primeiras obras editadas em cidades ou capitais dos estados brasileiros.

Valor Cultural:

- Obras científicas ou literárias (manuscritas ou impressas) de personalidade de projeção política, literária ou religiosa;
- Primeiras edições de autores brasileiros consagrados antigos e modernos;
- Edições apreendidas, suspensas, recolhidas, censuradas;
- Obras repudiadas pelo autor;
- Obras clandestinas;
- Teses de doutores renomados antigos;
- Obras das quais possui manuscritos;
- Edições (limitadas, esgotadas, especiais e fac-similares);
- Ilustradas por artistas de renome ou pelos próprios autores;
- Folhetos de autores renomados;
- Separatas de obras importantes;
- Encadernações de luxo, curiosas ou exóticas;
- Traduções de autores renomados brasileiros ou quando o tradutor é mais importante que o autor.

Exemplares raros e/ou valiosos:

- Manuscritos de autores antigos e modernos;
- Com dedicatória e/ou autógrafo de autores consagrados;
- Com anotações importantes feitas por pessoas de renome;
- Em encadernação de luxo;
- Com tiragem em papel especial;
- Impressão personalizada ou com erros de impressão.

4.2.8 Catalogação

Grande parte do acervo de obras raras da BCE está catalogado.

A recomendação para a catalogação dessas obras tem que ser baseada no DCRB (*Descriptive Cataloging of Rare Books*), já que é uma descrição mais completa e detalhada. Porém, este padrão não é seguido.

O DCRB é um manual de catalogação de OR que visa que o catalogador examine toda a obra, folha a folha, página a página, a fim de identificar todas as características especiais que a obra apresenta. Após identificar essas características, o catalogador deve descrevê-las de forma bem aprofundada. O DCRB permite que a obra, após catalogada, fique personalizada e única. Contudo, como ainda não há uma tradução para o português desse manual, o setor de OR da BCE não o adota.

Desta forma, para a catalogação, o AACR2 é utilizado, conforme é feita a catalogação do acervo geral. A diferença, em especial para as obras raras, são notas que são criadas no campo 500 do formato MARC para detalhar a obra. Em geral, as características a mais das obras raras que são descritas em notas gerais são:

- *Ex libris*
- Dedicatória
- Gravura
- Tiragem reduzida

Após a catalogação, a etiqueta do livro não é colada nele. A etiqueta é colada em um papel que parece um marca página e fica nas primeiras páginas do livro.

4.2.8 Recursos humanos e horário de funcionamento

Trabalham no setor de obras raras da BCE três funcionários:

- Dois bibliotecários (um no período da manhã e o outro no período da tarde); Uma estagiária na parte da manhã.

O horário de funcionamento é de segunda à sexta, de 07h às 19h.

4.2.9 Ambiente da sala

O acervo fica acondicionado sob as seguintes condições:

- O ar condicionado está desativado desde 2014. As condições de temperatura e umidade relativa para ambientes climatizados são: 18° e 22° (temperatura) e umidade entre 30% e 50%;
- São utilizadas lâmpadas artificiais fluorescentes sem filtro e as luzes acesas somente para consultas ao acervo. Nas janelas há um filtro protetor de raios ultravioleta.

As obras ficam em uma sala restrita onde só os funcionários têm acesso. As estantes são deslizantes.

4.2.10 Acesso

- As pesquisas são feitas no catálogo online do sistema Pergamum;
- A consulta deve ser feita no local;
- Só é permitido consultar três livros por vez, porém, se for preciso consultar um número maior de publicações, é preciso devolver as obras anteriores.
- Como as obras ficam em uma sala restrita onde só os funcionários têm acesso, não é permitido o acesso direto de usuários ou outras pessoas ao acervo;
- A consulta às obras é destinada à comunidade acadêmica, mas a comunidade externa pode consultar também, desde que seja justificada;

- Para consultar as obras, é necessário fazer o cadastro pelo Pergamum.¹⁸
- Ao manusear as obras, o usuário deve usar máscaras e luvas;
- É permitido fazer anotações em materiais pessoais (cadernos, folhas) a respeito da obra que está sendo consultada, desde que seja de lápis;
- Pode tirar foto das obras, porém sem flash.

4.2.11 Laboratório de conservação e restauração de obras raras¹⁹

A Biblioteca Central da UnB possui dois laboratórios de restauração de obras: um é do acervo comum e o outro é de obras raras. O laboratório de conservação e restauração das OR da BCE está vinculado ao Desenvolvimento e Formação de Acervo. O setor cuida exclusivamente da conservação e restauração de obras raras da BCE, porém têm projetos externos, tais como APAE-DF (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal), grupo de preservação de Brasília, etc.

Em relação aos critérios de seleção para a escolha das obras que serão restauradas, têm preferência para serem restauradas as obras que estão mais danificadas. Ao se identificar quais obras serão restauradas, é feito um diagnóstico que descreve e analisa o que o livro está apresentando, quais problemas e quais possíveis intervenções que os restauradores podem fazer. É importante que a intervenção no livro seja a menor possível, já que é preciso respeitar os princípios de intervenção mínima.

O laboratório também faz a higienização das obras. A higienização é o passo mais importante para a conservação do acervo. Através da higienização, é possível que os agentes de deterioração e outras sujeiras extrínsecas sejam retiradas da obra. Fazendo a higienização, o documento fica livre destes agentes e sua vida é

¹⁸ Quando o usuário já tiver cadastro na biblioteca, utiliza a própria matrícula dele. Quando o usuário não tem cadastro por não ter vínculo com a UnB, é feito o cadastro dele mediante o seu CPF. Este usuário poderá consultar as obras somente do setor de obras raras, e não do acervo geral.

¹⁹ As informações foram fornecidas através da entrevista com a bibliotecária Neide Gomes, responsável pelo laboratório de conservação e restauração da BCE.

prolongada. (FERREIRA et al., 2013). A higienização do acervo de obras raras é contínua. No momento em que as obras são higienizadas, caso seja detectado alguma infestação, as obras são encaminhadas para o setor de conservação e restauração da BCE.

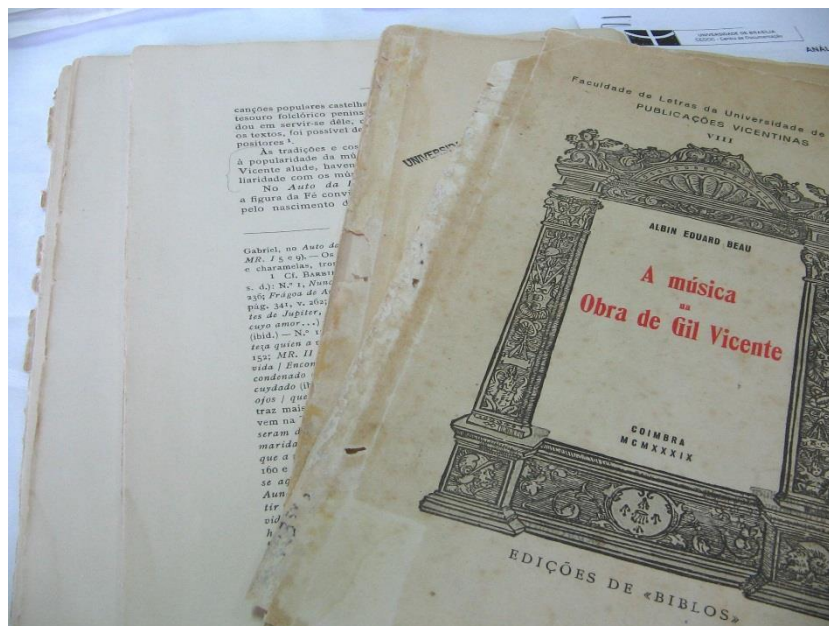
Quando o livro é separado para a conservação, são realizados os seguintes procedimentos conforme o estado de conservação:

- Conservação curativa;
- Restauração.

O tempo de restauração dependerá do estado de conservação da obra. Tudo depende das condições do livro, do estado de deterioração que ele apresenta e do material de que ele foi feito. Obras feitas com papel de trapo ficam em melhor estado de conservação. Já nas obras cujo papel são feitos de polpa de madeira, há uma deterioração maior.

Trabalham no Laboratório de Conservação da BCE quatro servidores, dos quais duas são bibliotecárias, uma química e um técnico em arquivo, além dos sete estagiários.

Figura 23- Obra antes de ser restaurada



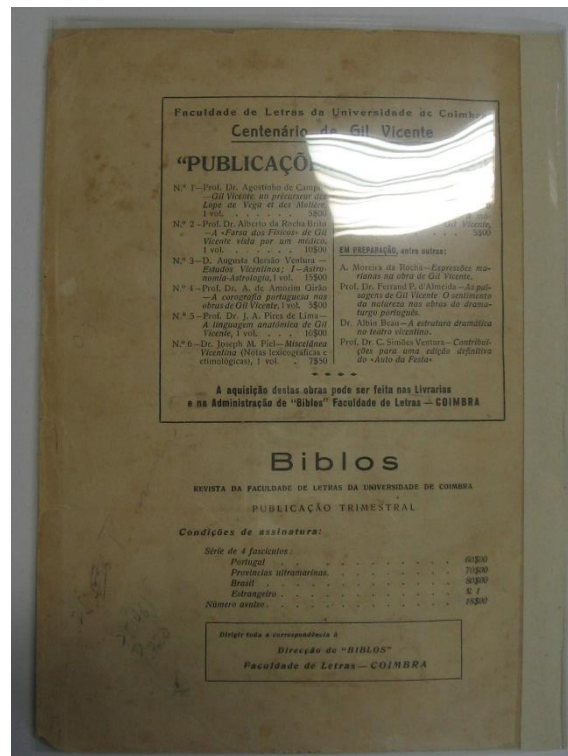
Fonte: Laboratório de restauração – Obras Raras.

Figura 24 – Capa da frente da obra após restaurada



Fonte: Laboratório de restauração – Obras Raras.

Figura 25 – Capa de trás da obra após restaurada



Fonte: Laboratório de restauração – Obras Raras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, principalmente na revisão de literatura, verificou-se que as coleções de OR têm grande importância para as bibliotecas. A obra rara é aquela que se destaca de uma outra comum por ter características diferentes ou especiais. Portanto, existem várias características das OR que as diferem do livro comum, tais como exemplar único, erro de impressão, valor histórico e cultura, etc.

Quando se fala em obra rara, as pessoas costumam associar a ideia com livro velho. Nem todo livro velho é obra rara. E nem toda obra rara tem que ser livro velho. Para determinar se ela é rara ou não, é necessário que haja critérios de seleção para identificá-la. Cada instituição adota o seu critério de raridade para estabelecer o que de fato é raro.

Após a seleção, é preciso catalogar o que foi considerado raro. Para isso, a realização da catalogação tem que ser diferenciada da catalogação do livro comum. As características especiais das OR precisam ser descritas detalhadamente para os usuários interessados. O manual de catalogação para OR recomendado para todas as instituições é o *Descriptive Cataloging of Rare Books* (DCRB).

Todas as obras precisam ser preservadas e conservadas, principalmente as OR. Elas precisam de tratamentos especiais, visto que, como a maioria das obras são antigas, o seu aspecto físico pode estar muito desgastado: capas, folhas e costura da encadernação soltas, folhas rasgadas, etc. É preciso sempre consultar o acervo para identificar se os agentes deteriorantes (insetos, pragas, umidade, calor, luminosidade, etc) estão prejudicando o livro. Caso positivo, é necessário fazer a higienização ou reparos.

Diante destas considerações e do trabalho realizado, verificou-se que o setor de obras raras da BCE possui um acervo muito diversificado e que, por conta disso, merece tornar-se mais visível aos usuários. Através do levantamento do acervo, foi possível identificar que, embora este seja formado por todas as classes da CDU, a maior quantidade de obras está concentrada na área de literatura, geografia/história e ciências sociais.

Em relação aos critérios de seleção de raridade, o setor de OR tem os seus critérios bem definidos. Contudo, no processamento técnico, a recomendação é que o manual de catalogação DCRB seja seguido. Porém, por falta de recursos e pessoal, o setor ainda não adota esta recomendação e realiza o processamento técnico utilizando o código AACR2, conforme é feita a catalogação do acervo comum.

O acervo, que fica numa sala restrita, passou pela troca das estantes. Atualmente as estantes são deslizantes, fato que contribuiu para melhor acomodação das obras. O ambiente do acervo precisa ficar em ambiente com temperaturas do ar condicionado entre 18º e 22º, mas o ar condicionado não está funcionando no momento. Sem o condicionamento necessário, as obras não são conservadas da forma que deveriam ser.

Com o advento dos meios digitais, as bibliotecas digitais ganharam espaço na internet. A BCE disponibiliza toda a produção científica e acadêmica da Universidade de Brasília através da Biblioteca Digital e Sonora (BDS), Biblioteca Digital de Monografias (BDM) e o Repositório Institucional. Sugere-se a criação de uma biblioteca digital de obras raras.

Porém, para a criação de biblioteca digital de obras raras, uma quantidade considerável de recursos torna-se necessária, tanto financeiros quanto de pessoal para atender a demanda. Mas seria interessante que os funcionários do setor começassem a pensar na possibilidade de criar uma biblioteca digital de obras raras. Caso esta ideia torne-se real, sugere-se que o setor de obras raras comece a elaborar critérios de seleção para inclusão das obras no catálogo online, já que a disponibilização de todo esse acervo demanda anos de trabalho profissional e especializado.

Por fim, conclui-se de forma sintetizada que:

- Por ter um acervo diversificado, o setor de obras raras precisa de maior visibilidade;
- O setor de obras raras da BCE possui muitas coleções que são consideradas de grande importância e, muitas delas, só este setor possui;

- Todo o acervo precisa ser catalogado de acordo com o *Descriptive Cataloging of Rare Books* (DCRB);
- A higienização deve ser feita sempre que possível, fato que contribui para a vida útil do documento;
- O ar condicionado precisa de manutenção urgentemente para as obras ficarem condicionadas de forma adequada;
- A criação da biblioteca digital de obras raras contribuirá para a preservação das obras em meios digitais.

REFERÊNCIAS

ABRACOR- Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. **Boletim eletrônico da ABRACOR**: n.1, jun.2010.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Biografia José Lins do Rego**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/jose-lins-do-rego/biografia>> Acesso em: 07 jun. 2016.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Revista Brasileira**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/publicacoes/revista-brasileira>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Sobre a BCE**: missão [website]. Brasília: UnB, [2014]. Disponível em: <http://www.bce.unb.br/sobre-a-bce/>. Acesso em: 18 maio 2016.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Acervo** [website]. Brasília: UnB, [2014]. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br/acervo/>>. Acesso em: 18 maio 2016.

BIOGRAFIAS. **Pedro Nava**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/pedro-nava.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

CASSARES, Norma Cianflone. Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas. (Projeto Como fazer, 5). **Arquivo do Estado e Imprensa Oficial**, São Paulo: 2000. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016.

CAVALCANTE, A. P. et al. Conservação e preservação do papel. In: XXXIII ENEBD - PARAÍBA, 2010, João Pessoa. **Anais 33º ENEBD**. João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/123/147>>. Acesso em: 11 maio 2016.

CORADI, J.P.; STEINDEL, G.E. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. **Revista ACB** (Florianópolis), v. 13, p. 347-363, 2008. Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/588/693>>. Acesso em: 10 maio 2016.

COSTA, Sérgio. **Revista manchete**: revivendo. Blogspot Revista Manchete. Disponível em: <<http://revistamancheterevivendo.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

CPDOC. **Pires, Homero**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PIRES,%20Homero.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

E-BIOGRAFIAS. **Carlos Lacerda**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/carlos_lacerda/>. Acesso em: 07 jun. 2016.

E-BIOGRAFIAS. **Luís de Camões**. Disponível em: <http://www.ebiografias.net/luis_camoes/> Acesso em: 09 jun. 2016.

E-ENCICLOPÉDIA. **Agripino Grieco**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3424/agripino-grieco>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

FERREIRA, Sandra Isabel Neves; et al. A conservação de acervos bibliográficos e documentais: restauro do livro de registros da Chancelaria da Sé de Coimbra da Sede Vacante (1647-49): um caso de estudo no arquivo da Universidade de Coimbra. **Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra**, vol. 26 (2013), p. 161-182. Disponível em: <<http://impactumjournals.uc.pt/index.php/boletimauc/article/view/1406>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FIORINI, Gregori. **O pasquim, um jornal feito por livres pensadores**. Portal livres pensadores. Disponível em: <<http://livrespensadores.net/o-pasquim-um-jornal-feito-por-livres-pensadores/>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

GARSCHAGEN, Bruno. **Raras edições, poucos leitores, uma confraria**. Portal entre livros. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/entrelivros/reportagens/raras_edicees_poucos_leitores_uma_confraria_imprimir.html> Acesso em: 09 jun. 2016.

GEORGIA, Nayla. **Camilo Castelo Branco**: biografia e obras. Portal estudo prático. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/camilo-castelo-branco-biografia-e-obras/>> Acesso em: 07 jun. 2016.

GOMES, Neide. **Entrevista concedida a Luana Marliety**. Brasília, 09 jun. 2016.

GREENHALGH, Raphael. **Entrevista concedida a Luana Marliety**. Brasília, 30 maio. 2016.

GREENHALGH, R. D.; MANINI, M. P. Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação. In: **TransInformação**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 255-261, set./dez., 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v25n3/08.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 217p.

MINDLIN, José. **Uma Vida entre livros**: reencontros com o tempo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Companhia das letras, 1998. 231 p.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras antigas ou modernas. 3.ed. Brasília: Briquet de Lemos; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.

MUSEU DA COMUNICAÇÃO. **Hipólito José da Costa**. Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.museudacomunicacao.rs.gov.br/site/museu/hipolito-jose-da-costa/>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

NARDINO, Anelise; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, P. Alegre, v.11 n.2, p. 381-407, jul/dez 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/126>> Acesso em: 20 abr. 2016.

NÚCLEO DE ESTUDOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. **Revista do Brasil**. Portal Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.museuvida.fiocruz.br/brasiliانا/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

OLIVEIRA, Maria Madalena da Silva. **O lexical e o simbólico no Livro das Aves**. 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/17878>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. Catalogação de livros raros: Proposta de metodologia de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. In: **Encontro Nacional de Catalogadores**, 1, 2012, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/109278012/Catalogacao-de-livros-raros-proposta-de-metodologia-de-formalizacao-de-notas-especiais-para-difusao-recuperacao-e-salvaguarda>> Acesso em: 08 maio 2016.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira de Paz. Livro Raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de. (Orgs.) **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília, Oficina Universitária Unesp, 2009. 114 p. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **Que é livro raro?:** uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GRANATO, Marcus. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5613>>. Acesso em: 11 maio 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECHTENTHAL, I. U. A linguagem, o espaço e o mistério em Água-mãe de José Lins do Rego. **Vocabulo**. Campinas, vol. V, jul/dez, 2013. Disponível em: <http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/pdf/isabella_volum_eV.pdf>. Acesso em 4 de julho de 2016.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v. 1, n.1, p. 67-76, jan./fev. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1544>>. Acesso em: 10 maio 2016.

RIBEIRO JR., W.A. **A coleção hipocrática**. Portal Graecia Antiqua, São Carlos. Disponível em: <<http://greeciantiga.org/arquivo.asp?num=0267>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

RODRIGUES, Maria Solange. Preservação e conservação de acervos bibliográficos. In: **IX Encontro Nacional dos Usuários da Rede Pergamum**. 2007, Curitiba. Disponível em: < http://cobip.pgr.mpf.mp.br/sistema-pergamum/ix-encontro-nacional/18_04_2007/Curso%20%20Preservacao.pdf > Acesso em: 10 maio 2016.

RODRIGUES, M. Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf., Brasilia**, v.35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

SANT'ANA, Rizio B. Critérios para a definição de obras raras. Ver. **Online Bibl.** Joel Martins. Campinas, v.2, n.3, p.1-18, jun. 2001. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/44251423_Criterios_para_a_definicao_de_obras_raras>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SILVA, Fernando. **Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal**. 154 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9202>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SOUZA, Maria de Fátima Medeiros de. **O estudo da coleção de livros da sociedade dos cem bibliófilos do Brasil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília**. 2016. 240 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/20219>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

TV BRASIL. **Revista Manchete**. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/delapraça/episodio/revista-manchete>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro C. S. **Seleção de materiais de informações: princípios e técnicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.